

## ASPECTOS CLÍNICOS DA DIABETES: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

**Davi Bessa Silva<sup>1</sup>; Vilanir Nunes dos Anjos<sup>1</sup>; Antônio Marcelino de Freitas Neto<sup>1</sup>;  
Cícero Ramon Bezerra dos Santos<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Discente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: davii\_bessa@outlook.com; marcelinoacy@gmail.com; vilaniranjosnunes@gmail.com

<sup>2</sup>Docente do Curso de Biomedicina do Centro Universitário Católica de Quixadá.

E-mail: ramonsantos@unicatolicaquixada.edu.br

### RESUMO

Diabetes é uma doença metabólica complexa, multifatorial e está presente em todo o mundo. Afeta o cotidiano dos seus portadores, haja vista que reeducação alimentar e atividades físicas são as primeiras intervenções na profilaxia dessa doença. A molécula de glicose serve como principal fonte de energia para o organismo, e após sua degradação, segue para os órgãos propiciando seu funcionamento fisiológico, desde que um hormônio esteja envolvido nessa distribuição. A insulina, hormônio produzido no pâncreas, é responsável por essa repartição adequada para cada órgão e tecido do corpo. Em casos da ausência de insulina no organismo ou sua produção insuficiente, o quadro patológico da diabetes é caracterizado. Segundo a Organização Mundial de Saúde (OMS), cerca de 170 milhões de pessoas são acometidas com diabetes no mundo. O diabetes manifesta-se em dois quadros distintos, diabetes tipo 1 e diabetes tipo 2. Este trabalho tem por objetivo, realizar uma revisão bibliográfica quanto aos aspectos clínicos da diabetes. Trata-se de uma revisão de literatura realizada no mês de abril de 2019. Foram coletados dados utilizando-se dos descritores: diabetes; Insulino dependência; diabetes juvenil; diabetes senil. Os descritores supracitados foram utilizados nas bases de dados SciELO, PubMed, Lilacs. Os critérios de inclusão adotados para os artigos em análise foram: trabalhos abordando os aspectos gerais referentes aos aspectos clínicos da trombose venosa profunda; estudos publicados entre os anos de 2009 e 2019. Foram excluídas publicações ambíguas ou que fugiram da temática estabelecida, assim como estudos fora do período descritos pelos autores. A manifestação do diabetes tipo 1 é corriqueira na infância e adolescência, associa-se com déficit na produção de insulina, devido a morte das células beta encontradas no pâncreas, esta é menos frequente em relação o diabetes tipo 2, entretanto, as complicações são idênticas, quando não tratadas e mantida sob controle. Quanto o diabetes tipo 2, há a produção de insulina, entretanto, esta não é sintetizada pelo organismo, em razão disso, as células não metabolizam a glicose presente na corrente sanguínea de forma suficiente em relação as necessidades básicas do organismo. Uma pesquisa da Fundação Oswaldo Cruz (Fiocruz) relata que o diabetes tipo 2 manifesta-se até 8 vezes mais comumente em relatividade com o tipo 1 da doença. Exames laboratoriais para diagnóstico e controle são de fácil acesso, podendo ser disponibilizados pelo Sistema Único de Saúde (SUS) para cidadãos de qualquer idade. Dentre os exames, a dosagem total de glicemia é a mais comum, sendo de coleta e análise simples e ágil.

**Palavras-chave:** Trombose. Embolia. TVF.